

EDITORIAL

Todos nós, geólogos brasileiros, fomos de alguma forma discípulos de Fernando de Almeida, nosso mestre, que nos deixou há pouco, e a quem devemos enorme gratidão.

O Professor Fernando foi um dos fundadores da Sociedade Brasileira de Geologia. Formado pela Escola Politécnica da USP, em Engenharia Civil no ano de 1938, esteve durante muitos anos no Departamento Nacional da Produção Mineral, e exerceu em seguida a sua vocação docente e de pesquisa na USP, no IPT e na UNICAMP, até 2005. Autor de trabalhos geológicos seminais, dentre os quais vários que estabelecem as bases do conhecimento geológico nacional, ele foi a figura mais importante da Geologia do Brasil no século XX. Entre outros prêmios, recebeu da SBG, em 1964, a Medalha de Ouro José Bonifácio, e da Presidência da República, em 1995, a Grã Cruz da Ordem Nacional do Mérito Científico. Além disso, a SBG criou a medalha “Fernando Flávio Marques de Almeida” para homenagear, em cada Congresso Brasileiro de Geologia, o(s) autor(es) do melhor artigo publicado em periódico nacional indexado.

Almeida conheceu todos os rincões do território brasileiro e publicou dezenas de trabalhos, sempre com competência e, acima de tudo, valores éticos, respeito e humildade perante a Ciência. Os que tiveram a fortuna de terem sido, como eu, associados a ele em alguns de seus muitos trabalhos de Geologia, vão lembrar-se dele com afeição e respeito.

Quando o antigo Boletim da Sociedade Brasileira de Geologia passou a se chamar Revista Brasileira de Geociências, em 1971, Fernando de Almeida foi o seu primeiro editor-chefe, atuando como tal durante o primeiro quinquênio, cuidando dos passos iniciais do periódico. Atualmente, essa mesma revista, como Brazilian Journal of Geology (BJG), busca mais inserção internacional. A propósito, informo com satisfação que ela acaba de ser avaliada positivamente pelo Comitê Consultivo da SciELO (Scientific Electronic Library Online), que recomendou inclusão na sua coleção de revistas, condicionada ao acatamento de algumas recomendações que deverão ser atendidas no prazo de seis meses. São elas: melhorar a padronização dos artigos publicados, cuidar para que os fascículos saiam com pontualidade, incluir alguns aperfeiçoamentos nas instruções aos autores e, finalmente, implementar revisão rigorosa do idioma inglês. Este último ponto mereceu comentários adicionais da SciELO, que afirmou ser a comunicação em inglês necessidade básica em Geociências e que é importante que a revisão final de artigos a serem publicados no idioma seja feita por um profissional muito bem preparado na parte técnica.

Perseguindo nossa meta de buscar a completa internacionalização do BJG, com a entrada próxima na SciELO, e olhando para a possibilidade futura de aderir ao *ISI - Web-of-Science*, temos uma perspectiva real de incrementar o fator de impacto da revista, uma medida indireta de qualidade, que tem como base a premissa de que uma revista é “melhor” se os artigos por ela publicados são mais citados em outros estudos. Nesse esforço do BJG, sem deixar de levar em conta a qualidade de seu conteúdo técnico-científico, estão sendo implementadas diversas estratégias, que incluem a publicação em inglês, a adoção de um crivo mais crítico de originalidade e pertinência dos assuntos, bem como a agilização do processo de avaliação das submissões. O objetivo evidente é o de dar mais visibilidade e aceitação da revista no plano internacional, provocando o aumento do número de citações de seus artigos e, conseqüentemente, ganhando maior fator de impacto, o que traria reais benefícios para os autores.

Por outro lado, sempre em relação com o mencionado fator de impacto, e tendo em vista as metas de internacionalização do BJG, desejo neste momento alertar para um problema que está afetando todas as publicações científicas. Na competição que existe com base no fator de impacto como principal indicador de qualidade, a busca por um número maior de citações abre caminho para pelo menos dois tipos de manipulação, de ética duvidosa: 1) a *autocitação*, isto é, quando determinados autores se excedem em citar si próprios ou quando os periódicos estimulam e priorizam a publicação de artigos que citam estudos por eles previamente publicados; e 2) o empilhamento de citações, conhecido como *citações cruzadas*, no qual os editores de diferentes periódicos pactuam a publicação de artigos em cujas referências sejam citados vários estudos publicados em revistas participantes dos acordos, promovendo aumento de citações acima do normal.

Thomson Reuters, uma das empresas que calcula e publica fatores de impacto das publicações científicas, desenvolveu um algoritmo para verificar o excesso de autocitações e de citações cruzadas, e todos os anos detecta e pune os abusos encontrados. Neste ano, em um total de mais de 1 mil periódicos verificados, houve 66 revistas de todas as partes do mundo punidas com a suspensão por um ano de seus fatores de impacto, pela promoção de autocitações, e 14 por citações cruzadas. Isto foi indicado em um artigo específico da revista *Nature* (500, 7464, 510-511, de 27 de agosto 2013). O acima exposto

é apenas um alerta sobre o que pode ocorrer em situações eticamente duvidosas. Nossa revista atua com grande ênfase no plano regional, de modo que os artigos normalmente precisam incluir em suas referências trabalhos anteriores dos mesmos autores. Certo cuidado deve ser tomado para evitar excesso de autocitações, omitindo-se aquelas referências que poderiam ser consideradas supérfluas. Isto é mais crítico em artigos de revisão, pela necessidade de referir-se a trabalhos anteriores, seja dos mesmos autores, seja de artigos publicados na mesma revista. Este comentário é apenas uma nota cautelar para que não ocorram no BJJ excessos de autocitações que possam ser contestados. O corpo editorial do BJJ está atento a essa questão e deverá abordar esse tema em sua reunião presencial, marcada para o final de outubro deste ano.

Nos últimos anos a RBG/BJG publicou apenas artigos originais, com cerca de 10 a 20 páginas impressas. Com o novo formato editorial, o BJJ gostaria de publicar material em diversas outras categorias, como está especificado em suas *Instruções aos autores*. Submissões podem ser efetuadas como artigos originais, comunicações rápidas, artigos com avaliação acelerada e cartas para o editor. Além disso, artigos de revisão poderão ser encomendados pelos editores ou submetidos espontaneamente pelos autores. Em especial, gostaria de sugerir aos usuários que encaminhem para o BJJ artigos curtos (até 2 mil palavras), que tenham prioridade de publicação, e artigos de grande repercussão, com urgência justificada para publicação rápida. No caso dos artigos de revisão, cobrindo temas relevantes da geologia brasileira e sul-americana, este número está inaugurando a seção com uma temática supracontinental, envolvendo a formação do Supercontinente de Gondwana. Possivelmente, a natureza do assunto e a estrutura de seu texto poderão ser utilizados como modelo para submissões congêneres. Considerando que a maioria das revistas internacionais publica artigos de revisão, espero que pelo menos uma submissão desse tipo, a convite dos editores ou enviada espontaneamente, possa integrar todos os números da revista daqui em diante.

Umberto G. Cordani
Editor chefe do BJJ

EDITORIAL

All of us, Brazilian geologists, have somehow been inspired by Fernando de Almeida, our master, who recently left us, and to whom we will be forever indebted.

Professor Fernando was one of the founders of the Brazilian Society of Geology. Graduated in Civil Engineering at the Polytechnical School of USP, in São Paulo, he spent many years in the National Department of Mineral Production and, afterwards, he became a professor and a researcher in the USP, IPT and UNICAMP, up until 2005. He wrote many seminal geological works, and some of these established the basis for the national geological knowledge. He was the most important character of Brazilian Geology in the 20th century. Among other awards, he received from SBG, in 1964, the Golden Medal José Bonifácio, and, from the Presidency, in 1995, the Great Cross of the National Order of Scientific Merit. Besides, SBG created the medal “Fernando Flávio Marques de Almeida” to honor, in each Brazilian Congress of Geology, the author(s) of the best article published in an indexed national journal.

Almeida knew every corner of the Brazilian territory, and published dozens of papers with extreme competence, and, above all, ethical values, respect and humility towards Science. The ones who were fortunate to have met him, like myself, and were associated to him in some of his many geological studies, will remember him with respect and affection.

When the former *Boletim da Sociedade Brasileira de Geologia* was named *Revista Brasileira de Geociências*, in 1971, Fernando de Almeida was its first editor-in-chief, holding this position for the first five years, taking care of the early steps of the journal. Currently, this same journal, called Brazilian Journal of Geology (BJG), searches for more international insertion. By the way, I am happy to inform you that it has just been positively evaluated by the Consultative Committee of SciELO (Scientific Electronic Library Online), which recommended its inclusion in their collection of journals, as long as we meet some recommendations in a period of about six months. These are the recommendations: to improve the standardization of published articles, to make sure the issues keep punctuality, to include improvements in the instructions to authors and, finally, to implement a strict review of the English language. The latter was emphasized by SciELO in some additional comments, which stated that communication in English is a basic need in the Geosciences, so it is essential that a highly skilled professional perform the final review of the articles to be published in English.

Pursuing our goal to search for the full internationalization of BJG, close to entering SciELO, and looking at the future possibility of joining ISI – Web of Science, we face a real perspective to increment the impact factor of the journal, which is an indirect measure of quality, based on the premise that a journal is “better” if the articles published by it are mentioned in other studies more often. Therefore, in this effort made by BJG, without forgetting the quality of its technical and scientific content, many strategies are being implemented, including the publication in English, the adoption of more critical selection criteria concerning originality and pertinence of subjects, as well as the establishment of a faster process to assess submissions. The clear objective here is to provide more visibility and acceptance of the journal in the international scenario, leading to increasing number of citations for its articles and, consequently, acquiring higher impact factor, which would bring real benefits to the authors.

On the other hand, always in relation to impact factor, and considering the internationalization goals of BJG, I wish to call your attention to a problem that has been affecting all scientific publications. In the existing competition, based on the impact factor as the main indicator of quality, the search for more citations could lead to at least two types of manipulation, of dubious ethics: 1) the *self-citation*, when some authors mention themselves too much, or when journals stimulate and prioritize the publication of articles that cite studies previously published by them; and 2) the piling up of citations, known as *cross citations*, in which editors from different journals agree on the publication of articles whose references would cite several studies published in journals participating in this agreement, aiming to increase their number of citations.

Thomson Reuters, one of the companies that calculate and publish impact factors of scientific publications, developed an algorithm to check the excess of self-citations and cross citations, and every year it detects and punishes the found abuses. This year, from a total of more than 1 thousand verified journals, 66 journals from all over the world were punished for the promotion of self-citations by having their impact factor suspended for one year, and 14 due to cross citations. This has been pointed out in a specific article of the journal *Nature* (500, 7464, 510-511, of August 27, 2003). This information is just a warning, indicating what can happen to ethically dubious situations. The work of our journal is mainly regional,

so that its articles will normally include references from previous studies by the same authors. Caution shall be given to avoid excessive number of self-citations, even by omitting references that could be considered as superfluous. This is more critical in review articles, due to the need to refer to previous studies, be them from the authors themselves or articles published in the same journal. The purpose of this comment is to prevent the possibility of excessive self-citations to occur in BJG. The editorial board is paying close attention to this matter and should bring up this subject in a meeting scheduled for the end of October, 2013.

In the last few years, RBG/BJG has only published original articles, with about 10 to 20 printed pages. With the new editorial format, BJG would like to publish material in many other categories, as specified in the Instructions to Authors. Submissions can include original articles, fast communications, articles with accelerated assessment and letters to the editor. Besides, review articles may be requested by the editors or spontaneously submitted by the authors. I would especially like to suggest the users to forward shorter BJG articles (up to 2 thousand words), with priority to publish, and articles of greater relevance, with justified urgency for publication. In case of review articles, concerning relevant themes of Brazilian and South-American Geology, this issue is launching a section starting with a supracontinental subject, involving the formation of the Gondwana Supercontinent. Possibly, the nature of the subject and the structure of the text may be used as a model for similar submissions. Considering that most international journals publish review articles, I hope that at least one submission of this kind, through an invitation of the editors or sent spontaneously, may integrate every issue of the journal from now on.

Umberto G. Cordani
Chief editor of BJG